

COM CERCA DE 1320 QUILOMETROS DE EXTENSÃO, O IGUAÇU É UM DOS PRINCIPAIS RIOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL.

Com suas nascentes na região de Curitiba, de leste a oeste, ele atravessa, o Paraná, e drena toda a porção sul do estado, formando uma grande massa de água que, em seu médio e baixo curso é bastante aproveitada para gerar energia hidrelétrica.

Atualmente, há cinco usinas hidrelétricas de grande porte no curso do Iguaçu, uma em processo de instalação no baixo curso do rio. Tais empreendimentos, além de contribuírem para o abastecimento elétrico do País, encetaram, também, o início das pesquisas arqueológicas na bacia do Iguaçu.

Sabe-se que foi em decorrência do licenciamento ambiental destas usinas – processo que inclui o estudo arqueológico – que se fizeram as primeiras investigações arqueológicas nas regiões drenadas pelo médio e baixo curso do rio.

Iniciados na década de 1970, esses estudos estendem-se até os dias atuais e, aos poucos, demonstram que, nessa porção do estado do Paraná, a ocupação humana possui história muito mais antiga e complexa do que se imagina.



espacoarqueologia.com.br
Rua Germano Siebert, 645 – Centro
Tubarão/SC – 88701-640 | (48) 3626-5572
contato@espacoarqueologia.com.br

Espaço
arqueologia

Arqueologia no
Baixo Iguaçu





Escavação arqueológica

CAÇADORES-COLETORES

Localizado na região sudoeste do estado, no vale do rio Iguaçu, o sítio arqueológico mais antigo do Paraná possui cerca de 9 mil anos. Desde os resultados ali obtidos, acredita-se que os primeiros habitantes da região eram grupos de caçadores-coletores cujos recursos alimentares se faziam pela caça e recolha em amplos territórios. Acredita-se que caçavam de grandes mamíferos a pequenas aves e recolhiam frutos, brotos e raízes de diversas espécies vegetais. Estima-se, ainda, que, nas mesmas expedições, feitas para conseguir alimento, obtinham a matéria-prima para a produção de utensílios e ferramentas, como madeira, fibras e rochas.

Os dados arqueológicos até hoje produzidos indicam que estas populações de caçadores-coletores ali habitaram até, pelo menos, 1.500 anos atrás. Seus vestígios arqueológicos são encontrados desde a base até o topo dos grandes barrancos que formam as margens do baixo curso rio Iguaçu.

Pouco se sabe, ainda, sobre hábitos e técnicas de produção de artefatos que dominavam. Faz-se necessário, portanto, avançar nos estudos ambientais e tecnológicos para obter respostas às inúmeras perguntas que ainda restam sobre eles.

POPULAÇÕES JÊ MERIDIONAIS

De acordo com estudos linguísticos, as populações Jê Meridionais são oriundas da região centro-oeste do Brasil. Teriam iniciado sua dispersão territorial para o sul há uns 3.000 anos, atingindo o Paraná acerca de 2.000 anos, expandindo-se por, praticamente, toda a sua extensão.

Os sítios arqueológicos característicos são estruturas subterrâneas, muito comuns no planalto de Curitiba; montículos/aterros funerários entre o alto e médio Iguaçu; e sítios superficiais compostos por materiais líticos e cerâmicos, existentes no Estado inteiro e, em específico, na região do Baixo Iguaçu.

Os artefatos líticos encontrados, associados à cerâmica, indicam que, além de eles caçarem diferentes tipos de animais e recolherem grande variedade de vegetais, também manejavam e cultivavam plantas, como milho, feijão, abóbora, nhamé e outros.

A cerâmica e os artefatos líticos demonstram que possuíam apuradas técnicas de produção de utensílios e, ao mesmo tempo, a matéria-prima usada indica terem sido grandes conhecedores do território que ocupavam.

Dominavam importantes regiões do Paraná quando os primeiros contingentes europeus chegaram ao Brasil e, hoje, são representados pelas etnias Kaingang e Xokleng. Mesmo que haja descendentes, assim como com os caçadores-coletores, muitas pesquisas ainda precisam ser feitas para sanar dúvidas sobre o comportamento dessas populações no período pré-colonial.



Ponta de projétil

POVOS GUARANI

Muito conhecidos pelo seu protagonismo em diversos momentos da história do Brasil, sobretudo, na forma como estabeleceram relações com os colonizadores europeus, os Guarani têm uma história bem mais antiga que a contada a partir do ano de 1.500.

Dados arqueológicos demonstram que eles já ocupavam o vale do Paranapanema e as imediações do Baixo Iguaçu há uns 1.500 anos. Tais informações, obtidas, em especial, nas pesquisas feitas na área da Hidrelétrica de Itaipu são um forte indicativo de que, 1 mil anos antes da chegada dos colonizadores, os Guarani já viviam às margens de grandes rios, como o Paraná, Ivai e Iguaçu e, de forma paulatina, foram ocupando as terras altas paranaenses.

Os principais elementos que caracterizam os sítios arqueológicos a eles associados, são os fragmentos de cerâmica, com formas e estilos muito peculiares. Destacam-se as grandes vasilhas, que podiam servir para produzir e armazenar alimentos que, em grande parte, eram caçados e cultivados. Também são dignos de nota os tratamentos de superfície da cerâmica, tais como corrugado, escovado e pintura policroma, onde predominam os traços vermelhos sobre o engobo branco.

Na região do Baixo Iguaçu, inclusive às margens deste rio, são encontrados diversos sítios associados aos Guarani, o que demonstra que esse, um dia, também foi seu território.



Artefato lítico lascado

Lâmina de machado polido